

# **O TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESCOLA LOCALIZADA NO CAMPO COM CLASSES MULTISSERIIDAS**

Fabiana Aparecida Franco Rodrigues<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este artigo é um recorte da pesquisa realizada no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2014, desenvolvida enquanto bolsista no projeto Observatório da Educação – Edital 038/2010 e trabalho de conclusão de curso, de especialização em Educação do Campo. A reflexão infere sobre o trabalho pedagógico em uma escola localizada no campo com classes multisseriadas e o processo ensino-aprendizado. Para discussão teórica utilizamos quanto a Educação do Campo, Munarim (2008), Caldart (2010 e 2012), Souza (2010 e 2011). O trabalho pedagógico Gehrke (2010) Para classes multisseriadas Hage (2011), Pianovski (2012) e Medrado (2012). Ensino-aprendizagem Freire (1987 e 1996). A presente pesquisa nos mostra que o trabalho pedagógico deve partir do coletivo, buscando a participação da comunidade escolar, que é necessário conhecer a realidade desses sujeitos, construindo um projeto político pedagógico que tenha visão global da escola. Quanto ao processo ensino-aprendizagem, que o professor seja observador, crítico, problematizador, não apenas transmitir o conhecimento e que esse conhecimento seja significativo para os alunos, no qual criem possibilidades para se posicionar perante os desafios da vida e principalmente para o bem comum. Que nas classes multisseriadas a prática pedagógica seja diferenciada, propondo uma interação entre as diferentes idades, partindo do cotidiano, problematizando-a e fazendo uma relação com o mundo a sua volta.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Trabalho Pedagógico. Classes Multisseriadas. Ensino.

## **INTRODUÇÃO**

Esse artigo apresenta a realidade de uma Escola localizada no Campo do Município de Fazenda Rio Grande – Região Metropolitana de Curitiba/PR, evidenciando o trabalho pedagógico desenvolvido

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco. Especialista em Educação do Campo pela Universidade Tuiuti do Paraná. Professora/Pedagoga na Rede Pública do Município de Fazenda Rio Grande/PR. Mestranda em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). [www.fabyfranco\\_5@hotmail.com](mailto:www.fabyfranco_5@hotmail.com)

em classes multisseriadas. É um recorte da pesquisa realizada pela autora no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2014, na qual foi bolsista do projeto Observatório da Educação – Edital 038/2010<sup>2</sup>, e do trabalho de conclusão do curso, de especialização em Educação do Campo, ofertado pela Universidade Tuiuti do Paraná e com a orientação da professora Doutora Maria Antônia de Souza.

Este capítulo evidencia a realidade da escola em três momentos: 1) Breve histórico do município de Fazenda Rio Grande, a comunidade Passo Amarelo e a Escola do campo Municipal Senador Alô Guimarães; 2) O trabalho pedagógico na Escola do Campo Municipal Senador Alô Guimarães; 3) Possibilidades Pedagógicas em Classes Multisseriadas.

A Escola do Campo Senador Alô Guimarães, que nos últimos anos vêm buscando um trabalho pedagógico diferenciado e conseqüentemente uma metodologia diferenciada para as classes multisseriadas. Foram realizadas leituras e discussões sobre Educação do Campo, no qual foram utilizados os seguintes autores: Munarim (2008), no qual ressalta que “um dos principais objetivos da luta por uma educação do campo, não é só a luta por uma escola e sim para garantir o direito a que educação seja no campo”. Caldart (2010 e 2012) refere-se aos sujeitos do campo em sua coletividade, na busca pelos seus direitos independentes de suas especificidades. Souza (2010), que relata a diferença primordial entre educação rural (o homem do campo foi concebido como exemplo de atraso, e a política educacional se organizava em conformidade com os interesses capitalistas) e educação do campo (orientar as políticas e práticas pedagógicas ligadas aos trabalhadores do campo, expressando a ideologia e a força dos movimentos sociais do campo. Buscando uma educação pública que valorize a identidade e a cultura dos povos do campo, numa perspectiva de formação humana e de desenvolvimento local sustentável).

Para compreendermos sobre o trabalho pedagógico em uma escola localizada no campo e articular esse trabalho com classes multisseriadas e ensino-aprendizagem, foram realizadas leituras de Gehrke (2010), que parte do princípio, que em determinadas escolas do campo, não existe uma organização do trabalho pedagógico.

---

2 Projeto intitulado “A realidade das escolas do campo na região Sul do Brasil: diagnóstico e intervenção Pedagógica com ênfase na Alfabetização, Letramento e Formação de Professores”, desenvolvido como Núcleo em Rede com UFSC-UFPEL-UTP.

E que o mesmo, deve ser coletivo, mediado pelo professor e/ou pedagogo, que parta de uma proposta de que escola queremos, da realidade dos sujeitos que vivem no campo.

Com relação ao conceito de classes multisseriadas, Hage aponta que: "As classes multisseriadas buscam agregar todos os alunos matriculados na unidade escolar independente dos níveis de aprendizagem em uma mesma sala, porém seguem estrutura seriada e que não são bem vistas pelos pais e professores" (HAGE, 2011, p.). Ainda Pianovski (2012) que nos fornece informações sobre as classes multisseriadas, na região metropolitana de Curitiba-Pr.

Quanto ao ensino-aprendizagem, utilizaremos Freire (1987 e 1996), que nos traz questionamentos quanto nossa prática pedagógica, que o professor precisa ser crítico, ter uma visão de mundo diferenciada, problematizar a sua realidade e a realidade dos alunos, buscando um aprendizado significativo e emancipatório. E Saviani (1987), que aprender é a capacidade de processar informações, que o aluno precisa sistematizar o que o professor ensina, e que muitas vezes essa sistematização não ocorre por fatores externos, como: fatores cognitivos e psicológicos, nutrição, saúde, etc. Que o aprendizado seja transformador, uma educação para a vida.

Nesse sentido, Souza (2010) relata que, "se espera de uma prática pedagógica em sala de aula são algumas provocações que possam gerar inquietações e relações no cotidiano dos alunos, como vivem, o que desconhecem e o que conhecem, trazendo mudanças para a realidade em que vivem".

## **CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FAZENDA RIO GRANDE, COMUNIDADE PASSO AMARELO E ESCOLA DO CAMPO MUNICIPAL SENADOR ALÔ GUIMARÃES**

### *O Município de Fazenda Rio Grande*

O município de Fazenda Rio Grande, localizado às margens da BR 116, com área territorial que corresponde a 115,377 km<sup>2</sup>, fica 31,35 km da capital. Faz limite com Araucária, Curitiba, Mandirituba e São José dos Pinhais. De acordo com o IBGE 2014, possui uma população correspondente a 90.648 habitantes. (IPARDES, 2015)

Quanto à economia, consta em primeiro plano a plantação de milho, seguida da plantação de soja e feijão; a criação de bovinos, equinos, ovinos, suínos e em grande escala a criação de galináceos (IPARDES, 2015).

Alguns fatores determinam o processo do crescimento acelerado da população de Fazenda Rio Grande, sendo eles: o crescimento industrial e comercial, e a sua conseqüente expansão física e populacional, além do rápido acesso pela BR 116 através da integração do transporte coletivo, e as próprias condições físicas e estruturais, apesar de poucos anos de emancipação política.

Segundo o Plano Municipal de Educação (2015) o município de Fazenda Rio Grande possui o menor índice PIB (Percepta) em relação aos municípios limítrofes, destaca-se que o IDH está classificado como alto desenvolvimento humano, ocupando a posição 1.301 a nível nacional.

Na década de 90, no município de Fazenda Rio Grande, existiam sete escolas rurais. A Escola Rural Municipal João Ferreira Da Rocha, situada na comunidade Campo da Cruz, fechada em 07/08/2009. A Escola Rural Municipal Padroeira do Brasil, situada na Fazenda Iguazu, fechada em 18/03/2009. A Escola Rural Municipal Parque Verde, situada no Bairro Estados, fechada em 10/07/2008. A Escola Rural Municipal Santo Antônio, situada na comunidade Santo Antônio, fechada em 18/03/2009. A Escola Rural Municipal Nery Rieke, situada na comunidade Rio Abaixo, fechada em 01/09/03. Escola Rural Municipal Francisco Quirino Machado, situada na comunidade de São Sebastião, atualmente não é considerada pelo município como rural, e a Escola Rural Municipal Senador Alô Guimarães, situada na comunidade do Passo Amarelo, onde atualmente possui a nomenclatura de Escola do Campo.

Sendo assim, a Escola do Campo Municipal Senador Alô Guimarães é a única escola localizada no campo que continua em funcionamento devido à resistência da comunidade.

### *Escola do Campo Municipal Senador Alô Guimarães e Comunidade Passo Amarelo*

A Escola do Campo Municipal Senador Alô Guimarães, está situada na localidade de Passo Amarelo, zona rural do município de Fazenda Rio Grande. Nesta escola oferta-se Educação Infantil

e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com organização do trabalho pedagógico em Ciclos de Formação Humana e ciclos Aprendizagem.

São atendidos alunos da Educação Infantil (4 e 5 anos), Ensino fundamental (6 a 11 anos), alunos na modalidade da Educação Especial com atendimento especializado em outros espaços como: sala de recursos oferecida no próprio Centro Municipal de Atendimento Especializado (CMAEE), atendendo alunos de comunidades vizinhas como: Rio Abaixo, Santo Antônio.

A história da escola se identifica com o histórico da comunidade local. Os primeiros moradores desta região a partir da década de 1910 eram imigrantes Ucranianos, vindos da Europa em virtude da segunda guerra mundial.

A família Bescorovaine detinha na região posses de muitas terras e iniciava ali o cultivo de linho uma planta usada na confecção de roupas, que era exportado para a Europa.

Os moradores contam que o nome da localidade se deu em função da pequena lagoa de água amarela, muitos moradores passavam por dentro dessa lagoa, o que caracterizou o nome do lugar, Passo Amarelo. Em virtude disso perceberam que poderiam desenvolver uma atividade econômica local e então surgiu a primeira olaria em 1959, pela família do senhor Vital Francisco Wosniak. Essas olarias são atuantes até os dias de hoje e é uma das principais atividades econômicas da comunidade.

A preocupação dos pais com a educação dos filhos levou o pai de Catarina Baran, em 1962, a sede do município, na época São José



FOTO 1 - Escola do Campo Municipal Senador Alô Guimarães

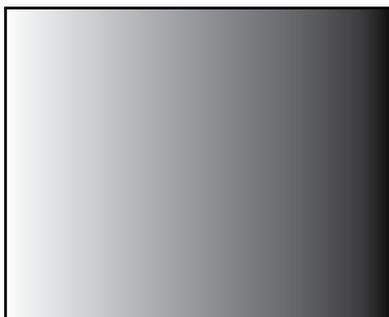
FONTE: a autora (2014)

dos Pinhais em busca de um professor que alfabetizasse sua filha e os demais moradores. Devido a distância o professor abandonara a missão, levando a menina pelo desejo dos estudos a deslocar – se quilômetros até a escola mais próxima. Em 1972, Catarina Baran começou a lecionar na escola Osvaldo Cruz primeira escola da região, construída no terreno doado pelo senhor Miguel Carol, esta

escola funcionou até o ano de 1984. Em 1985, foi construída uma nova instituição, (foto 1) em alvenaria, que recebeu o nome Escola Rural Municipal Senador Alô Guimarães.

A fonte de renda dos moradores locais se dá com o trabalho em chácaras (chacareiros: que cuidam das chácaras para seus donos, (foto 6); cultivo de milho, feijão, batata e hortaliças (foto 5). Também há moradores tradicionais do lugar (pequenos proprietários) que alugam seus terrenos para a plantação de soja. Muitas mulheres da comunidade buscam trabalho (serviços gerais) na capital Curitiba e no centro urbano do município, saindo de casa de madrugada e só retornando a noite. Os homens, na sua maioria, trabalham nas pequenas plantações, olarias e nas entregas de tijolos fabricados na comunidade (foto 7).

Na comunidade encontramos criações de gado, porcos, aves como: galinha, pato, peru, gansos, na sua maioria para a subsistência (foto 2 e 4).



Guimarães

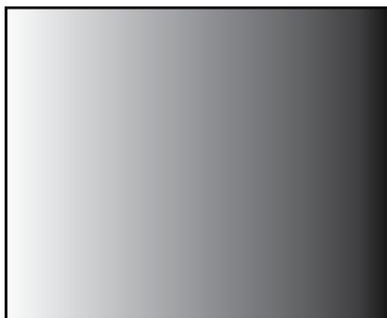


FOTO 3  
FONTE



na

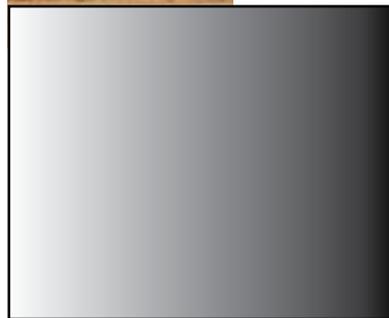


FOTO 4 - Criação de Gado  
FONTE: a autora (2013)

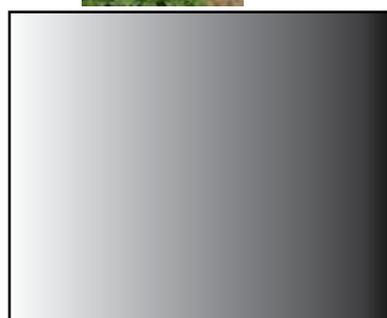


FOTO 5- Plantação de Feijão e Milho  
FONTE: a autora (2013)

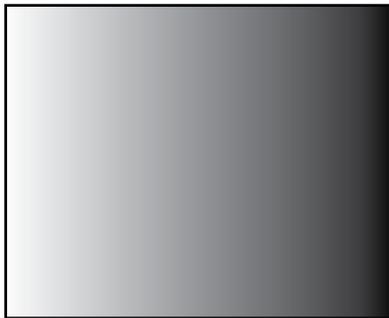


FOTO 6 – PEQUENA PROPRIEDADE  
FONTE: a autora (2013)

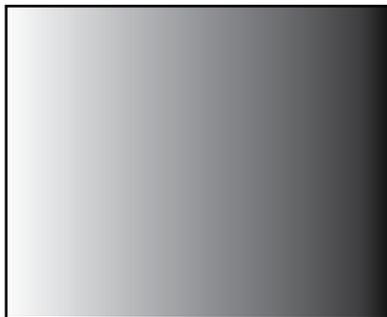


FOTO 7 – OLARIA DE TIJOLOS  
FONTE: a autora (2014)

A escola possui uma comunidade participativa de aproximadamente 50 famílias. Essas, quando solicitadas para reuniões e festividades sempre estão presentes, colaborando no que se faz necessário. Nota-se que ainda temos alguns pais ausentes onde não participam dos encaminhamentos que se faz necessário ao desenvolvimento dos alunos, porém, a escola tem disponibilizado esforços para o chamado dos pais à participação, como reuniões, encontro para estudos e dinâmicas com os pais e alunos, entre outros.

A comunidade escolar é diversificada com relação à religião, trabalho, marcas culturais, e constituição familiar, alguns são analfabetos e a maioria possui o Ensino Fundamental incompleto, em algumas das famílias as crianças são carentes, tanto na questão econômica, quanto na questão afetiva. Percebe-se que a maioria das crianças na faixa etária dos 12 aos 17 anos que moram na comunidade, estão fora da escola e que alguns já estão trabalhando, ajudando no sustento da família.

As famílias consideram o lugar em que moram bom e tranquilo, mas entendem que poderia ter uma melhor estrutura, como: unidade de saúde, construção de um módulo Policial, aumento dos horários do transporte coletivo para facilitar o acesso e ampliação da escola. Muitos pais gostariam que a escola ofertasse o programa Mais Educação, onde as crianças ficariam o dia todo na escola, ou seja, em tempo integral.

A religião predominante é a católica (foto 3), seguida da evangélica, sendo que outras não foram citadas pelos alunos, assim

como a descendência fortemente visível a Ucraniana, que aparece em seus costumes, comidas típicas, na cultura em geral. Ainda se aprende a língua Ucraniana na catequese.

Nesta escola desenvolve-se alguns projetos, em parceria com a Universidade Tuiuti do Paraná, Gazeta do Povo, Governo Federal, possui também outras parcerias com a unidade de Saúde, Centro Municipal de Atendimento Especializado (CMAEE), Rede de Proteção, Centro de Referência de assistência Social, Conselho Tutelar, PROCONDEV FAZTRANS.

Segundo a DELIBERAÇÃO 08/06, em seu artigo 9º, o qual altera o artigo 1º da Deliberação nº 02/05 - CEE/PR, ao tratar da organização dos grupos escolares, considera como parâmetro:

Art. 9º: A organização de grupos infantis deverá respeitar as condições concretas de desenvolvimento das crianças e suas especificidades, bem como os espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos existentes na escola, sendo considerada como parâmetro a seguinte relação professor/criança: O Pré - Escolar, compreendendo o Pré- Escolar I, Pré - Escolar II e o Pré - Escolar III, com crianças de 4 (quatro) até 6 (seis) anos de idade, deve considerar o número de 12 (doze) a 20 (vinte) crianças desde que respeitado o contido no caput deste artigo (DELIBERAÇÃO Nº 08/06).

Atualmente a escola possui duas Professoras, ambas com superior em Pedagogia e uma funcionária para serviços gerais, com Ensino Fundamental completo. São duas turmas do Ensino Fundamental no matutino, sendo classes multisseriadas, do 1º ao 3º e a outra do 4º ao 5º. No vespertino a Educação Infantil, uma classe multisseriada com crianças de quatro e cinco anos de idade.

A organização dos espaços educativos, na perspectiva da formação humana, implica definir com professores, pedagogos, critérios de reagrupamentos de educandos a partir do planejamento que explicita a reflexão sobre o ciclo da infância em diferentes tempos. (Princípio aprovado na IV Conferência Municipal de Educação).

Este momento e espaço tornam-se privilegiados para desenvolver gradativamente diversos aspectos do processo de convivência: respeito em saber ouvir e apreciar, oralidade, construção de regras, envolvimento em brincadeiras e conhecimentos.

Em relação ao espaço físico e equipamentos, a Escola possui duas salas de aula com carteiras e cadeiras para os educandos, mesa e cadeira para o professor, armários e prateleiras. Sendo usada para docência e cantinho da leitura no final da sala, uma cozinha equipada com fogão, mesa, pia, pratos talheres entre outros, dois banheiros com dois sanitários, uma pequena área coberta, espaço aberto para recreação.

No ano de 2014, a comunidade escolar iniciou a escrita da Proposta Pedagógica, este que, nos anos anteriores era apenas cópia das outras instituições escolares, seria uma grande conquista. Porém, quando escrevo comunidade escolar, me sinto angustiada e a necessidade de relatar que foi pouca a participação dos pais, alunos, professores e funcionária, na elaboração da Proposta Pedagógica, acrescenta também que os textos escritos "juntamente" com a secretaria de educação, eram via e-mail.

Essas discussões e questionamentos sobre a Educação do Campo, não estão sendo realizadas pela Secretaria Municipal de Educação. Apesar deste descomprometimento, a professora em questão vem dialogando com os pais, funcionários, pessoas envolvidas com a comunidade, que a escola é muito importante para os sujeitos que ali estão, não só para os alunos, mas para todos, pois a escola é uma referência para a comunidade e que esta não poderá ser fechada.

É que ao pensar na realidade da escola, é necessário pensar na história da comunidade e dessas crianças, conforme propõe a perspectiva da Educação do Campo. Munarim destaca que:

A Educação do Campo surgiu a partir da luta pela terra e por políticas públicas, empreendida pelos movimentos e organizações sociais do campo. Ao contrário da Educação Rural, a nova concepção reivindica o sentido de educação, voltada à construção da autonomia e respeito às identidades dos povos do campo e a relação da cidade-campo, onde uma não vive sem a outra. (MUNARIM, 2008, p. 10)

Nesse sentido, em relação à escola do campo, deve-se evitar o urbanismo e o ruralismo, onde se busca princípios pedagógicos defendidos por práticas educativas que levem em conta o contexto dos sujeitos do campo, em termo de cultura, o meio ambiente, o modo de viver e de organizar o trabalho.

Para Munarim (2008, p.10) um dos principais objetivos da luta por uma educação do campo, não é só uma luta por uma escola e sim para garantir o direito de que a educação seja no campo. Destaca que o povo tem direito a ser educado onde vive, a construir uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e as necessidades humanas e sociais.

Para Caldart (2010, p. 259 a 267) a luta pela Educação do Campo refere-se aos sujeitos do campo em sua coletividade, na busca pelos seus direitos independentes de suas especificidades. Um exemplo importante é o direito a vinculação dos conteúdos à realidade dos educandos, as quais têm como exemplo as práticas das Escolas Itinerantes do MST, que são escolas onde estão garantindo o direito à educação escolar de jovens acampados, no âmbito do ensino fundamental e médio.

A autora Caldart refere-se à Educação do campo como prática social ainda em construção histórica. Com algumas características que podem ser identificadas com algumas mudanças: Luta social pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação, seja ela para os sujeitos do campo. As políticas públicas mais abrangentes, sem deixar de ser a luta pelo acesso à educação em cada local ou situação particular dos grupos sociais que a compõem. A relação da luta pela educação com a luta pela terra, pela Reforma Agrária, pelo direito ao trabalho, à cultura, à soberania alimentar, ao território; a valorização dos educadores enquanto sujeitos fundamentais da formulação pedagógica e das transformações da escola. As lutas e práticas, da Educação do Campo têm defendido a valorização do docente e buscado formação específica. (CALDART, 2012, p. 259 a 267).

Essas características destacadas por Caldart com relação à Educação do Campo se contrapõem a Educação Rural, que segundo Souza (2011, p.28) é fundamentada no atraso, onde as escolas são precárias, recebem apenas materiais usados, aqueles que as outras escolas não precisam mais, onde há a preocupação de levar o "conhecimento" para essas pessoas que vivem no campo.

Sendo assim a missão da Escola do Campo Municipal Senador Alô Guimarães é a de garantir a aprendizagem a todos sem distinção, por tanto o maior desafio é para que todos os alunos aprendam, buscando uma educação voltada para a formação humana.

É relevante para a escola e sua comunidade, que o currículo escolar leve em consideração a sua realidade e valorize o contexto

dos que pertencem a ela. Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo de 2006:

[...] Valorizar a cultura dos povos do campo significa criar vínculos com a comunidade e gerar um sentimento de pertença ao lugar e ao grupo social. Isso possibilita criar uma identidade sociocultural que leva o aluno a compreender o mundo e transformá-lo (PARANÁ, 2006, p. 38).

### **O TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA DO CAMPO MUNICIPAL SENADOR ALÔ GUIMARÃES**

A problematização sobre o trabalho pedagógico da escola iniciou no final do ano de 2010, a autora foi convidada a trabalhar como docente de uma “escolinha rural, longe, muito longe de tudo” (assim foi o convite). Não havia ninguém interessado para esse fim, então o convite veio com a mensagem que era por pouco tempo, ou seja, essa escola iria ser cessada (fechada) naquele ano. Mas, quando me falaram desta escola, meu pai muito conhecedor da região, me orientou que as pessoas que viviam na comunidade Passo Amarelo, eram muito trabalhadoras e simples, igual a nossa família. Então, no dia 26 de julho de 2010 fui pela primeira vez conhecer a escola e levei junto comigo minha filha. Foi difícil encontrá-la, ninguém da secretaria conhecia o caminho, fui perguntando nas casas onde passei, foi quando me deparei com uma senhora, e entendi o que meu pai havia me falado, ela olhou para mim e disse que me acompanharia até a escola, se depois eu a trouxesse novamente até sua casa. Que acolhimento!

Chegando à escola, percebi de antemão a precariedade dela, confesso que fiquei decepcionada, pensei comigo mesma, aonde vim parar. Minha filha desceu do carro e foi brincar num parquinho enferrujado da escola, não demorou nem cinco minutos e apareceram algumas crianças e rapidamente fizeram amizade com ela, brincavam enquanto eu observava a escola. A senhora olhou para mim e me disse, “filha não é tão ruim quanto parece, as crianças daqui precisam de você, porque se você não vir trabalhar aqui, vai fechar”.

Agradei aquela senhora e voltando para casa fiquei muito pensativa, o que fazer? Foi quando minha filha que tinha oito anos

na época olhou para mim e disse, "mamãe eu quero estudar naquela escola, aquelas crianças estudam lá e eu gostei muito delas, elas querem ser meus amigos". Foi então que entendi que aos olhos de uma criança a estrutura precária não dizia nada daquela escola.

No dia dois de agosto de 2010 foi o primeiro dia de aula, lembro-me muito bem daquela manhã, arrumei as carteiras velhas de forma que eu conseguisse visualizar a todos, em forma de U, e isso causou nas crianças um certo desconforto, eles não sabiam onde sentar e estavam tímidos para perguntar para a professora desconhecida. O mais interessante, que ninguém da Secretaria me orientou quem eram essas crianças, qual a faixa etária, as únicas palavras foram, "estão misturados, você reparte o quadro e veja na proposta curricular os conteúdos de cada série". No primeiro dia de aula, depois de alguns minutos eu já estava completamente perdida e com vários questionamentos.

Com todo esse início, digamos desastroso, ficou evidente da importância de aprender sobre classes multisseriadas: o que eram como funcionavam, onde existiam, e o que era educação rural. Apenas sabia que eu tinha estudado em uma escola rural, mas não era organizada em classes multisseriadas. E com esta especificidade da escola, tentei encontrar um caminho com os pedagogos da secretaria de educação e entendi que pouco poderiam me auxiliar. Foi então que surgiu uma oportunidade magnífica, um projeto do Observatório da Educação intitulado "A realidade das escolas do campo na região Sul do Brasil: diagnóstico e intervenção pedagógica com ênfase na alfabetização, letramento e formação de professores". Trata-se de um projeto em rede, que envolveu a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Estadual de Pelotas (UFPEL) e a Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). E foi quando ouvi pela primeira vez sobre Educação do Campo. E com esse projeto iniciou minhas leituras sobre educação do campo e classes multisseriadas.

Compreendi que classes multisseriadas eram uma especificidade da escola de Fazenda Rio Grande e que educação do campo abrangia outros exemplos de escola localizado no campo como diz no Panorama da educação do Campo de 2001.

A educação do campo tratado como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora

os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana. (BRASIL, 2001, p. 1).

**Então me questiono, minha formação docente me privou de informações necessárias para a prática pedagógica? Existem muitas escolas com classes multisseriadas no Paraná, na região metropolitana de Curitiba. Atualmente, são aproximadamente 100 escolas com classes multisseriadas (Pianovski, 2012, p. 84).**

**Segundo Hage:**

Dados do Censo Escolar de 2006 apontavam a existência de 50.176 escolas com classes multisseriadas, nestas turmas os professores lecionam para crianças de diferentes idades e séries dos anos iniciais do Ensino Fundamental e em algumas escolas atendem aos estudantes da Educação Infantil. (HAGE, 2011, p.1).

**Estas classes na sua maioria são unidocentes, isto é, cabe a um único professor a responsabilidade pela condução do trabalho escolar. Desta forma os professores das escolas multisseriadas, além da atividade docente, acumulam outras tarefas administrativas voltadas para a manutenção da unidade escolar, chegando, na maioria das vezes, a ter que conciliar as atividades de limpeza com o preparo da merenda escolar. Sendo assim, a primeira impressão é negativa no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, mas devemos pensar que a criança tem o direito de estudar no lugar onde vive.**

**Segundo o documento Panorama da Educação do Campo:**

Algumas experiências têm demonstrado que o problema das turmas multisseriadas reside na ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, na falta de material pedagógico adequado e, principalmente, na ausência de uma infraestrutura

básica – material e de recursos humanos – que favoreça a atividade docente e garanta a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Investindo nesses aspectos, as turmas multisseriadas poderiam se transformar numa boa alternativa para o meio rural, atendendo os anseios da população em dispor de uma escola próxima do local de moradia dos alunos, sem prejuízo da qualidade do ensino ofertado, especificamente no caso das séries iniciais do ensino fundamental. (BRASIL, 2007, p. 25).

**Existem muitas preocupações perante as classes multisseriadas, sendo algumas: a estrutura física da escola (energia elétrica, esgoto, água encanada, banheiro, etc.). Falta de um acompanhamento pedagógico (o professor se sente “isolado”, dificilmente ou raramente, alguém auxilia esse professor). Formação específica, recursos didáticos, adequação curricular, dentre outros. Segundo Medrado:**

Sem formação, sem informação sobre as classes multisseriadas, muitos professores e coordenadores se sentem desorientados sem saber como proceder frente as especificidades da educação do campo e assim também como elaborar e desenvolver uma proposta educacional que atenda às necessidades das séries/anos que compõem a multissérie (MEDRADO, 2012, p. 10).

**Com essas preocupações, vem o questionamento, e o trabalho pedagógico numa escola localizada no campo? Se na maioria dessas escolas o trabalho é unidocente, como é (não) realizado esse trabalho? Sobre a escola do campo e o trabalho pedagógico Gehrke escreve:**

A participação da comunidade é elemento central da sua constituição. Não envolve apenas educadores, ela é coletivamente dirigida. Conduzida pelo povo organizado, a educação do campo e a escola do Campo caminham por outros rumos, os rumos de resistência, da rebeldia e da conquista de direitos e ousa porpor outra escola, organizada pelo povo, vinculando-se ao debate

da questão agrária e ao projeto de desenvolvimento brasileiro na perspectiva da classe trabalhadora. (GEHRKE, 2010, p. 156).

Sendo assim, o trabalho pedagógico deve ser coletivo, mediado pelo professor e/ou pedagogo, que parta de uma proposta de que escola queremos, da realidade dos sujeitos que vivem no campo, de uma proposta pedagógica (projeto político pedagógico), que se identifique com essa realidade, seja realizada a partir de questionamentos, problematizações. Com uma visão total de escola, ou seja, desde a organização de sala de aula, o fazer pedagógico, a gestão, questões burocráticas, etc.

Com essa coletividade e uma proposta de escola com os sujeitos do campo, pensamos então na maior preocupação sobre as classes multisseriadas, o ensino-aprendizado. Como se dá esse ensino e essa aprendizagem com alunos de diferentes idades na mesma sala de aula?

Para entendermos o processo ensino-aprendizagem, numa escola com classes multisseriadas, devemos pensar como Paulo Freire, no qual o ensino deve ser de um professor crítico, autônomo, pesquisador, como sujeito histórico. Com essa frase "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p. 21), acredito que, o professor deva conhecer a realidade desses sujeitos, e proporcionar questionamentos e reflexões sobre o mundo a sua volta, não obter respostas prontas e acabadas, mas sim uma aprendizagem significativa.

Uma aprendizagem significativa<sup>3</sup> depende da mediação do professor. O professor precisa estar em constante diálogo com o mundo, não apenas seguir um currículo pronto e acabado, mas criar possibilidades de reflexão com os conhecimentos científicos, tornando-os prazerosos e partindo do cotidiano dos alunos.

Paulo Freire (1996, p. 26), afirma: "Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado,

---

3 Aprendizagem significativa caracteriza-se pela interação cognitiva entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio. Nesse processo, que é não-litera e não-arbitrário, o novo conhecimento adquire significados para o aprendiz e o conhecimento prévio fica mais rico, mais diferenciado, mais elaborado em termos de significados, e adquire mais estabilidade. (MOREIRA, 2010, p.4).

ao lado do educador igualmente sujeito do processo". Quando os alunos aprendem, e entendem o real significado dos conteúdos, se tornam sujeitos transformadores, ou seja, com a mediação do professor atuante, são capazes de construir uma sociedade justa, buscando melhorias para a comunidade onde vivem, ou seja, para o bem comum.

Segundo Paulo Freire (1987, p. 79), "relação entre educador e educando, na escola, é de narração" o educador tem a tarefa de "encher de conteúdos o educando". Uma educação bancária.

Na visão bancária da educação, o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão- a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. (FREIRE, 1987, p. 33).

Na Educação do campo é o oposto, é pensada no coletivo, com os sujeitos que vivem no campo, que possuem suas histórias, suas vivências, onde valoriza a cultura, a identidade dessas pessoas, preocupa-se não apenas que a escola seja no campo, mas com um projeto de campo, construção da autonomia e emancipação desses sujeitos.

Ou seja, um ensino problematizador "A educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham" (FREIRE, 1987, p.100). E um ensino libertador: "A educação como prática da Liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim comotambém a negação do mundo como realidade ausente dos homens". (FREIRE, 1987, p. 98).

Segundo Hage (2014, p. 1175),

Nossos estudos também evidenciam que a seriação, que em geral é reivindicada como solução para os graves problemas que permeiam as escolas multisseriadas, já se encontra fortemente presente, materializada nas escolas rurais multisseriadas, de forma precarizada, sob a configuração multi (série).

Na Escola do Campo Municipal Senador Alô Guimarães não foi muito diferente, das outras escolas multisseriadas, a princípio era realizado planejamentos para cada série (1º ano, 2ª série, 3ª série, 4ª série e 5ª série), ou seja, cinco planejamentos diferentes, o registro de classe era também por série, realizava todo o trabalho burocrático e à docência. Era muito difícil realizar todo esse trabalho, sozinha. Não demorou muito tempo e as dificuldades apareceram, e essa organização era evidente que não daria certo. As crianças já vinham com certa dificuldade no aprendizado, crianças com 9, 10 anos não sabiam ler, não resolviam operações matemáticas simples e a preocupação ficava cada vez maior. Foi então que, percebi que a mudança teria que ser “radical” (assim descreveu a Secretaria Municipal de Educação, quando eu questionei sobre o currículo e a prática pedagógica).

Foi organizado por mim, observando a proposta curricular do município de Fazenda Rio Grande, um rol de conteúdo, dividindo as turmas por idade, apenas houve a divisão sem nenhum conhecimento teórico sobre essas idades. A partir desse rol de conteúdos ficou um pouco mais “fácil”, porém as turmas estavam ainda na mesma sala. No ano seguinte, em 2011, com muito diálogo, houve a separação das turmas, ficando 1º ano e 2º ano a tarde, e 3ª série, 4ª série e 5ª série de manhã.

Em 2012, foi implantado a Educação Infantil na escola, essa conquista foi muito importante para a comunidade que vinha há tempos solicitando, por outro lado, essa conquista “prejudicou” o Ensino Fundamental, que foram reunidos todos em uma única sala, pois havia uma única professora para a docência.

Em 2013, a escola iniciou um novo caminho, graças a leituras que o projeto Observatório da Educação já mencionado acima proporcionou, houve um diálogo mais intenso com a Secretaria Municipal de Educação e esses entenderam da importância de mais uma professora para a escola. Então, foram divididas as turmas por ciclos de formação humana. Onde os alunos com idades de 6, 7 e 8 anos do 1º ano ao 3º ano ficaram juntos, e crianças do 4º ano e 5º ano com 9 e 10 anos, formaram uma outra turma. E a terceira turma com os alunos da educação infantil com 4 e 5 anos. A prática pedagógica com essa divisão, iniciou um processo de ensino- aprendizagem de qualidade.

No que diz a LDB 9.394/96, no Art. 23º:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

**Segundo Arroyo, na organização da escola em Ciclos todo o trabalho educacional é norteado pelas idades da vida e da formação humana, desde o planejamento, a organização das atividades, os conhecimentos até a intervenção do educador no processo de ensino aprendizagem. Arroyo (1999) ressalta que a questão fundamental não é, em primeiro plano, o fluxo escolar, a reprovação ou o sistema seriado, mas que o essencial “é repensar a concepção e a prática de educação básica que estão presentes em nossa tradição e na estrutura seriada que as materializa” (Arroyo, 1999, p.11).**

Dessa forma, os ciclos são estruturados nas temporalidades do desenvolvimento humano, entendendo a concepção de educação básica como “direito ao desenvolvimento humano, à realização humana”. (Arroyo, 1999, p.11). Ou seja, ciclos de formação humana são questões relacionadas não apenas à sua estruturação não seriada, mas principalmente à constituição das práticas pedagógicas do educador, do educando e de sua formação.

Para ter um ensino de qualidade na perspectiva da formação humana, entende-se partir do social e histórica, porque emerge de um contexto da realidade e, por isso, requer reflexão crítica da atividade docente que articula a dimensão técnica com as dimensões política e ética. Assim, não se trata de um ensino-aprendizagem baseado apenas na socialização, mas na formação e no desenvolvimento humano.

Sendo assim, houve uma intervenção na prática pedagógica<sup>4</sup> em sala de aula, no planejamento dos professores e até mesmo em alguns momentos nas diretrizes curriculares da escola, porém, destaco que, ainda precisa ser estudado muito sobre ciclos de formação humana e educação do campo para que a prática

---

4 Entendo a prática pedagógica como prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização. (VEIGA, 2005, p. 16).

pedagógica atinja toda a comunidade escolar, viabilizando uma “verdadeira” Escola do Campo.

Os professores da escola pesquisada, estão a todo momento incorporando a socialização dos alunos, seus conhecimentos prévios, a realidade em que estão inseridos. O ano letivo é dividido por trimestre (1º, 2º 3º), o modelo de diretrizes curriculares do município de Fazenda Rio Grande que estes professores possuem, está organizada por áreas do conhecimento, sendo, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza (Ciências), Ciências Humanas (Geografia e História), Arte, Educação Física e Ensino Religioso. E o rol de conteúdos estão divididos por ano, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. Essa divisão por ano foi o principal questionamento encontrado, e ainda é, para realizar o plano docente.

As professoras possuem um dia de planejamento (Hora Atividade), para realizar um plano de aula semanal com atividades propostas. Antes disso, fazem no início do trimestre escolar, um apanhado dos conteúdos da proposta curricular (área do conhecimento e ano) e verificam a possibilidade da junção dos mesmos para conseguir ministrá-los na prática, por conta da especificidade da escola.

Lembrando que houve a conversa com representantes da Secretaria Municipal de Educação e pretende-se construir uma proposta curricular para a especificidade dessa escola, mas a ideia até agora só ficou nas palavras.

A dificuldade é muito grande para fazer essa junção de conteúdo ao se tratar na turma de 4º e 5º anos, os conteúdos de algumas áreas do conhecimento são diferenciados para cada ano, e tem que estar a todo tempo produzindo algo novo, diversificando, para não tornar a aula monótona e repetitiva, buscando a interdisciplinaridade.

Na turma multisseriada de 1º, 2º e 3º anos, se torna um pouco mais fácil o trabalho docente e planejamento por ser a idade de alfabetização, a professora busca trabalhar com gêneros textuais, contextualizando assim a alfabetização com as outras áreas do conhecimento havendo a interdisciplinaridade.

Em todas as turmas é utilizado apenas dois cadernos, um quadriculado para melhor visualização das resoluções de situações problemas e operações matemáticas e um com linhas, esse é realizado todas as atividades das demais áreas do conhecimento

exceto Arte e Educação Física. São realizadas avaliações, guardadas em portfólios, mas não existe a nota, ou seja, é realizada por parecer descritivo nos finais dos trimestres, a professora relata sobre a criança e marca como está o processo ensino- aprendizagem, se a criança consolidou o conteúdo ou não consolidou. Sendo assim procura-se avaliar as crianças diagnosticando como estão, fazendo uma retomada desses conteúdos, o que chamamos de recuperação paralela, para que a crianças consigam obter sucesso no aprendizado.

Nos anos finais do ciclo, ou seja, no 3º e 5º anos, pode haver a reprovação, crianças que não conseguiram ser alfabetizadas ou possuem dificuldade em alguns conhecimentos matemáticos, não são aprovados.

Quanto as áreas de conhecimento Arte e Educação Física são realizadas nas quartas feiras, onde é feita a junção das turmas do Ensino Fundamental no turno matutino e no vespertino a Educação Infantil. No município de Fazenda Rio Grande existe professores formados em Educação Física e Arte, porém na escola pesquisada, a professora responsável por essas aulas é a autora dessa pesquisa.

Na prática pedagógica, os professores buscam colocar os alunos sempre em grupos, e esses grupos dificilmente é pelo mesmo ano, o magnífico que os alunos maiores ensinam os alunos menores e "cuidam" dos mesmos. Como mostra as fotos 8, 9,10, 11, 12 e 13.

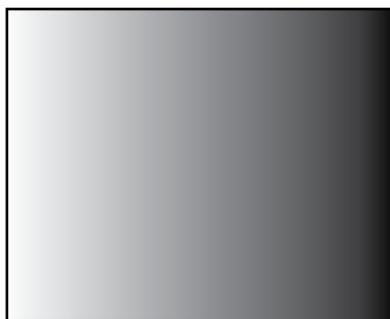


FOTO -8 PLANTAS MEDICINAIS  
Fonte: a autora (2014)

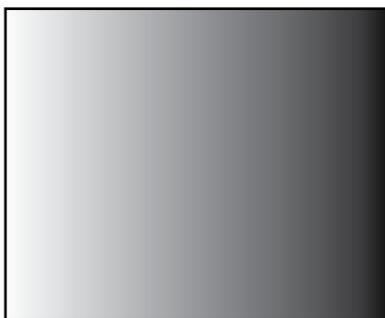


FOTO-9 PLANTAS MEDICINAIS  
Fonte: a autora (2014)

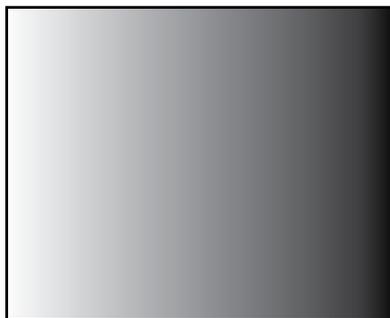


FOTO -10 Jogos Pedagógicos

Fonte: a autora (2014)

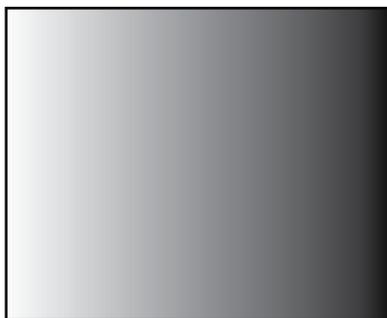


FOTO-11 Programa Procondev

Fonte: a autora (2014)

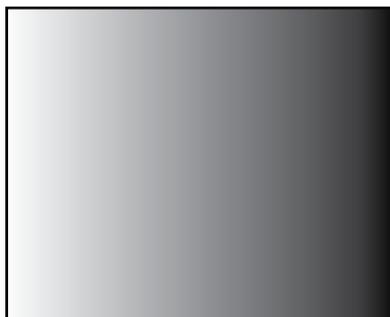


FOTO -12 Aula de Arte: Dança

Fonte: a autora (2014)

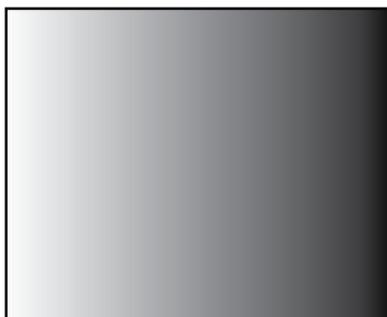


FOTO -13 Aula de Arte: Dança

Fonte: a autora (2014)

Pensando neste acesso à escola pública e a diversidade de conteúdo, percebe-se que ainda há a necessidade de repensar possibilidades de práticas pedagógicas que viabilizem a educação do campo, o contexto histórico desses alunos, sua cultura, seus direitos como camponeses, nas mudanças que podem fazer para com a comunidade onde vivem. Sendo assim, na terceira parte deste texto, buscamos possibilidades de mudanças na escola pesquisada no campo, transformando-a para uma escola DO campo e não apenas NO campo.

### **POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS EM CLASSES MULTISSERIADAS**

O que se espera de uma prática pedagógica em sala de aula são algumas provocações que possam gerar inquietações e relações no cotidiano dos alunos, como vivem, o que desconhecem

**e o que conhecem, trazendo mudanças para a realidade em que vivem. Como afirma Souza (2011):**

É preciso tirar o véu, a nuvem que encobre o discurso sobre a realidade e enfatizar o conhecimento da prática social e daqueles que a produzem coletivamente. Das aulas, espera-se que as provocações e os textos estudados pelos professores e alunos possam gerar inquietações e relações entre o que se vive (cotidiano) e o que se desconhece, além do que se busca conhecer (outros lugares, outras relações sociais). Esse é o maior desafio da escola. E observa-se que riscos estão presentes neste contexto (SOUZA, 2011, p. 27).

**Para que exista uma prática educativa crítica nas escolas do campo, é preciso enxergar os alunos como sujeitos de suas histórias, suas realidades, suas memórias, ou seja, como sujeito histórico. Uma prática emancipatória (não se sujeitar ao outros, seguir seu próprio caminho, desatar as amarras que prende e impede o homem de ser livre), com a intervenção do professor havendo a coletividade, a afetividade, a solidariedade. Essas práticas educativas são evidentes no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Sendo assim, a tarefa de uma escola do campo não é nada fácil, precisa ser compreendida por todas da comunidade onde a escola está inserida.**

**Ao pensarmos, em que escola queremos, precisamos nos auto avaliar, professores de escolas localizadas no campo, precisam se enxergar como parte da realidade, entender e principalmente respeitar os valores trazidos pelas crianças e articular este conhecimento com a realidade que as cercam fora da localidade em que vivem. Lutando não só por direito a uma educação para todos, mas para outros direitos para os povos do campo, como saúde, agricultura familiar, etc.**

**Para desenvolver uma proposta de educação do campo nesta escola pesquisada, não será uma tarefa fácil, infelizmente. Precisamos entender que a escola faz parte de um sistema onde o que realmente importa é números, e essa escola há muito tempo não vem sendo avaliada pelo Ministério da Educação, seja nível Federal ou Estadual, nas avaliações com ANA, IDEB, Provinha Brasil, etc., por não ter a quantidade suficiente de alunos matriculados.**

Com essa “desculpa” a secretaria municipal de educação, vem tendo um olhar diferenciado as demais escolas do município, não sendo valorizada, apesar das avaliações semestrais realizadas pelo próprio município, a escola está nos últimos três anos avançando no aprendizado, onde a escola já esteve em primeiro lugar em Matemática e segundo em Língua Portuguesa do município. Ou seja, a comunidade escolar não entende o porquê a escola é tão desvalorizada pela secretaria de educação e pela prefeitura municipal.

Para construirmos uma proposta de educação do campo para esta escola, precisamos em primeiro momento pesquisar a comunidade onde a escola está inserida e demais comunidades vizinhas, de onde vêm algumas crianças, trazer as experiências vividas, sociais, culturais. Não utilizar currículo pronto, urbanizado, pensar em um currículo que abranja as necessidades da comunidade e que essas crianças compreendam a importância do local onde vivem, para o município e que podem e devem transformar essa realidade para o bem comum.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com este presente artigo sobre o trabalho pedagógico em classes multisseriadas na Escola do Campo Senador Alô Guimarães podem concluir que essa escola é muito importante para a comunidade Passo Amarelo onde está inserida, sendo uma referência, um marco importante de resistência, luta por direitos em comum, ou seja, melhorias em políticas públicas para todos.

A escola possui o modelo de ensino multisseriado dividindo os alunos em três turmas, mesmo assim, possuem uma organização diferenciada do histórico das demais escolas com esse modelo de ensino no Brasil, busca agregar esses alunos por tempo de vida, ou seja, pelas idades, garantindo a especificidade de cada tempo.

O trabalho pedagógico dessa escola localizada no campo é articulado com as professoras de sala de aula, na qual essas buscam um ensino de qualidade para alunos das classes multisseriadas, propondo uma metodologia diferenciada, onde todos se ajudam independentes dos anos escolares e discutem vários temas, proporcionando um diálogo do conhecimento prévio, articulando com a sociedade que os cercam.

Nesta escola, ainda existe a necessidade de construir uma proposta pedagógica a partir de outra perspectiva de currículo, pautado nos princípios da Educação do Campo. Buscando um olhar diferenciado perante a comunidade onde a escola está inserida, a cultura, agricultura, vivências. No qual as pessoas dessa comunidade possam contribuir com o currículo, mostrando que a coletividade é muito importante no aprendizado desses sujeitos. Articulando o conhecimento da realidade que as cercam, com o conhecimento fora da localidade em que vivem, lutando não só por direito à uma educação para todos, mas para outros direitos para os povos do campo, como saúde, agricultura familiar, e outros, focando sempre no bem comum.

### **ABSTRACT**

This article is part of a research conducted from January 2013 to December 2014, in which we have studentship of teacher education network, the Education Monitoring Project - Notice 038/2010 and completion of course work, specialization in countryside. Seeking to reflect on the teaching job in a school located in Rural and remote school and linking with multigrade classes and the teaching-learning process. To use theoretical discussion about Rural Education, MUNARIM (2008), CALDART (2010, 2012), Souza (2010, 2011). The pedagogical work GEHRKE (2010) for multigrade classes HAGE (2011), PIANOVISK (2012) and MEDRADO (2012). FREIRE teaching and learning (1987, 1996). This research shows that the educational work should start from the collective, seeking the participation of the school community, it is necessary to know the reality of these subjects, building a pedagogical political project that has global vision of the school. As for the teaching-learning process, the teacher is an observer, critical, problem-solving, not only impart knowledge and that knowledge is meaningful to students, which creates opportunities to position itself to meet the challenges of life and especially for the common good. That in multigrade classes teaching practice is different, suggesting an interaction between different ages, starting from everyday life, discussing it and making a relationship with the world around them.

**Keywords:** Countryside education. The pedagogical work. Multilevel class. Teaching and learning.

### **REFERÊNCIAS**

ARROYO, Miguel Gonzalez. Ciclos de formação. O que pesquisar e refletir? In: FETZNER, A. R. Ciclos em revista: implicações curriculares de uma escola não seriada. Rio de Janeiro, Wak Editora, v. 2, 2007.

BRASIL. Panorama da educação do campo. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil.; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FAZENDA RIO GRANDE. Proposta Curricular Municipal. Fazenda Rio Grande, 2008. Disponível em: <[http://www.fazendariogrande.pr.gov.br/sites/educacao/images/stories/arquivo/documentos/proposta\\_curricular\\_municipal.pdf](http://www.fazendariogrande.pr.gov.br/sites/educacao/images/stories/arquivo/documentos/proposta_curricular_municipal.pdf)> acesso em: 13 mar. 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GEHRKE, Marcos. Organização do trabalho pedagógico da escola do Campo. In: Sônia Guariza Miranda- Sônia Fátima Schwendler. Educação do campo em movimento: Teorias e Prática Cotidiana/ V.I. Curitiba: Ed: UFPR, 2010. (151 a 175).

HAGE, Salomão Mufarrej: Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará / Salomão Mufarrej Hage (Org.). Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005.

\_\_\_\_\_. Escola de direito: Reiventando a escola multisseriada/ Maria Isabel Antunes –Rocha, Salomão Mufarrej Hage (Org.). – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 2010. Brasília: IBGE, 2010. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/censo2010](http://www.ibge.gov.br/censo2010)>. Acesso em: 23 fev. 2012.

IPARDES. Perfil do Município de Fazenda Rio Grande. Disponível em: <[http://www.ipardes.gov.br/perfil\\_municipal/MontaPerfil.php?Municipio=83820&btOk=ok](http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?Municipio=83820&btOk=ok)> acesso em 20 abr. 2014.

MEDRADO, Carlos Henrique de S.: Prática Pedagógica em Classes Multisseriadas. Revista Eletrônica de Culturas e Educação N. 6 · V.2 · p. 133-148 · Ano III (2012) · Set.-Dez. · ISSN 2179.8443.

MUNARIM, Antônio. Movimento Nacional de Educação do Campo: uma trajetória em construção. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31. Caxambu, 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. (GT 3- Movimentos Sociais e Educação). Acesso em: 2/8/2010.

PIANOVSKI, Regina Bonat. Relatório Referente às Atividades Desenvolvidas no Projeto Realidade Das Escolas Do Campo Na Região Sul Do Brasil: Diagnóstico E Intervenção Pedagógica Com Ênfase Na Alfabetização, Letramento E Formação de Professores, 2012.

SOUZA, Maria Antônia de. A Educação é do campo no estado do Paraná? In: SOUZA, M. A. de (Org.) Práticas Educativas no/do Campo. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

**Recebido em 29/janeiro/2016**

**Aceito em 4/abril/2016**